

Grupo adverte para crise no ensino

DF-Educação

Divulgação

A coordenadora do Grupo de Trabalho que traçou as novas diretrizes da política educacional do Distrito Federal, Teresinha Rosa Cruz, entregou ontem ao governador Joaquim Roriz o relatório geral das necessidades do setor para os próximos 12 meses. O grupo concluiu que todas as 456 escolas da Fundação Educacional necessitam de manutenção, 353 salas de aulas precisam ser construídas num prazo de 100 dias, a um custo de 893.200 OTNs, — uma OTN hoje custa Cz\$ 2.966,39 e 104 estabelecimentos precisam ser reformados sendo que 15 a curtíssimo prazo, pois correm o risco de desmoronamento.

O grupo também propõe a imediata contratação de 243 professores e de 745 auxiliares, além da liquidação do déficit orçamentário, que hoje é de Cz\$ 26 bilhões. Outras antigas reivindicações do setor foram reconduzidas no relatório, como a elaboração de normas e critérios para a eleição de diretores de escolas. Outro ponto considerado importante é o aumento da autonomia administrativa e pedagógica das escolas.

Expansão

O grupo informa que a média da expansão de matrículas na rede pública do Distrito Federal, do iní-

cio do ano passado até esse mês foi de 4,9%, índice aquém da demanda atual. Como exemplo, o relatório cita: somente na cidade-satélites da Ceilândia houve um crescimento na ordem de 27 mil alunos, nos últimos dois anos. Diz, ainda, que o assentamento do núcleo de Samambaia precisa de sete escolas-classe, o que corresponde a 105 salas de aula, para atender a demanda no ano que vem.

Na Ceilândia, Fundação Educacional reivindica 139 novas salas de aula para o aproveitamento de 278 turmas; na Vila Paranoá, 14 salas para 28 turmas, e na Vila Buritis, em Planaltina, 25 salas para 50 turmas. O custo estimado para essas salas é de 484 mil OTNs. Para as outras cidades-satélites, o grupo sugere uma análise criteriosa na estratégia de matrícula para 89, objetivando a eliminação do turno intermediário.

Manutenção

A situação das 456 escolas da Fundação Educacional é precária. De acordo com a proposta do Grupo a limpeza de áreas externas; revisão de instalações elétricas, sanitárias, pluviais e de incêndio; conserto de coberturas e forros; substituição de vidros e lâmpadas; revisão de esquadrias, portas, janelas e



Roriz ouviu do grupo que todas as escolas precisam de reforma

quadros de giz; higienização e impermeabilização de caixas d'água; pintura geral e detetização e desratização são os itens que precisam, se realizados em cerca de 100 dias.

O grupo propôs a construção de

5.664 metros quadrados de muros, nas escolas da Ceilândia, 4.160 nas do Gama e 11.780 nos estabelecimentos de Taguatinga. O relatório avalia em 63 mil OTNs o custo da edificação desses muros.

Déficit maior é de pessoal

A valorização dos recursos humanos da Fundação Educacional ocupou a metade do relatório entregue ao Governador. A carência de pessoal é o principal problema indetificado pelos 14 membros que integraram o grupo de trabalho no setor. A FEDF necessita para esse semestre, de 61 professores categoria A, 26 na categoria B e 156 na C. Ao todo são 243.

As contratações referentes a auxiliares de ensino não ficam atrás. Em termos numéricos, a Fundação Educacional necessita também para esse semestre de 16 agentes administrativos, 215 agentes de administração escolar, 57 auxiliares de operação de serviços diversos, 32 vigias, 32 agentes de portaria, 10 motoristas, 37 artífices de obras civis, 230 agentes de conservação e limpeza, 4 artífices de mecânica, 33 marceneiros, 2 gráficos e 37 operários de construção civil.

O quadro de carreira para professores e auxiliares de ensino, já há alguns anos reivindicado pelas duas categorias também foi incluído no relatório.